

UNIFICAÇÃO

Ano XXXIII, N.º 351

Novembro/Dezembro/85/Janeiro/86

São Paulo - Brasil

Opinião Espírita

O Espiritismo - O Espírita - Nova República

AMILCAR DEL'CHIARO FILHO

Com a "Nova República" o nosso país está em ebulição, pois o anseio de reformas toma conta da maioria das pessoas e essa ansiedade canaliza para uma Assembleia Constituinte, que venha dar ao Brasil uma nova "carta magna", onde os anseios de liberdade e justiça encontrem guarida.

Sem dúvida nenhuma, os Espíritas, como cidadãos brasileiros, não podem ficar indiferentes aos acontecimentos e precisam participar, opinar, ajudar a construir essa "Nova República", com o seu suor, o seu trabalho, o seu sacrifício e a sua inteligência, mormente pelo fato de que pode, com a sua serenidade e o seu entendimento profundo das leis naturais estudadas em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, contrabalançar a afoiteza e os exageros de muitos ou excessivo conservadorismo de outros.

Mas, no que firmamos pé, e até agora ninguém nos convenceu do contrário, é que essa participação é do cidadão Espírita e não das Instituições Espíritas. O cidadão participa orientado nas suas atitudes pela filosofia Espírita que o diferencia em todas as suas ações, desde o relacionamento familiar, de trabalho, comercial, social e política e, sobretudo, como participante de uma Assembleia Constituinte.

O que poderá ocorrer é que, se os órgãos representativos do Espiritismo foram consultados, poderão manifestar-se em nome da Doutrina Espírita, baseados rigorosamente no pensamento Kardeciano, mormente pelo fato de que haverá tentativas de legalização do aborto, por outros motivos, que não o da preservação da vida da mãe, incluindo-se motivos como a pobreza ou as anomalias do feto; a eutanásia ou morte piedosa, nos casos diagnosticados como irreversíveis; pena de morte para determinados crimes e outras coisas aparentemente de menor importância.

A Doutrina Espírita tem o seu pensamento e a sua orientação para todos esses casos e qualquer estudioso da doutrina sabe como orientar, portanto, cidadãos Espíritas, capazes, podem representar o nosso pensamento, sem que as Instituições Espíritas venham a entrar na luta desgastante pelo poder temporal.

O Espiritismo veio para revolver e transformar o mundo e um dia o mundo inteiro será influenciado pelas idéias Espíritas. Não que o mundo se torne Espírita, mas, as diretrizes básicas do Espiritismo, ou melhor dizendo, os seus fundamentos, extrapolando o meio doutrinário, influam fortemente na sociedade e sejam vivenciados por muitos.

Os anseios de reformas sociais são justos e não são estranhos ao Espiritismo, pois numa das respostas de O LIVRO DOS ESPÍRITOS está escrito que o primeiro direito do homem é o de viver e para isso ele precisa de meios decentes, capazes de lhe proporcionar algum bem-estar e acreditamos que nenhum espírita que lute pelas reformas sociais esteja pensando em violências ou revoluções armadas, mas, sim, numa revolução moral, na revolução do pensamento, que deve se libertar da estreiteza do altruísmo. Porém, não podemos exigir semelhante postura exterior ou da sociedade, enquanto não vivenciarmos no nosso mundo interior. Como pregar o altruísmo, enquanto ainda somos egoístas? Como exigir leis liberais, se somos reacionários? Como exigir reformas sociais que tragam uma melhor divisão de rendas e uma mais ampla manifestação de liberdade, se não somos capazes de dividir nada com ninguém e somos tiranos domésticos ou do pequeno grupo social a que estamos ligados? Será que é porque queremos dividir o que é dos outros e gozar uma liberdade que não damos?

Sei que muitos poderão pensar - então, nunca teremos reformas sociais - teremos sim, pois a força do progresso nos impõe a isso, mas elas só serão duradouras e definitivas quando tiverem vivência no nosso íntimo. Impostas de fora para dentro ou pela violência mais cedo ou mais tarde, é regurgitada em forma de maior violência, ou é mantida a ferro e fogo pela força das armas, cassando-se exatamente a tão decantada liberdade.



7.º Congresso Espírita Estadual Inscrições abertas

Tendo como tema central "O Espiritismo no século XX", a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promoverá, de 22 a 24 de agosto de 86, o "7.º Congresso Espírita Estadual", em Aguas de São Pedro (SP).

O congresso abre-se como um grande fórum para o exame da estrutura do pensamento espírita brasileiro contemporâneo. Sua abrangência e objetivos caracterizam-no como um momento de reflexão e de tomada de posição para o futuro da Doutrina entre nós.

Dentro do temário serão desenvolvidos os seguintes assuntos: "Investigações e Contribuições Científicas", "Aspecto Moral, Filosófico e Social", "Organização e Prática Dou-

trinária". Para obter outras informações os interessados poderão escrever para a Secretaria Geral da USE - Congresso - Caixa Postal 3861, CEP 01000, São Paulo, SP, ou pelos telefones (011) 259-2583 e 231-4040. Informações sobre reservas, transporte e hotéis poderão ser obtidas pelo fone (0192) 52-9666 (Vertical Eventos e Comunicações S.C Ltda.)

As instituições espíritas do Estado poderão, preferencialmente, inscrever até um delegado cada, no máximo até o dia 30 de abril de 86. Se houver vagas, espíritas do Estado de São Paulo e de outros Estados poderão inscrever-se até 31 de julho.

Mais detalhes veja na página 3. JORNAL DO CONGRESSO.

Novo livro de Deolindo Amorim e Hermínio Miranda

Teve lugar na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, em 31 de janeiro, o lançamento do livro "O Espiritismo e os Problemas Humanos", escrito por Deolindo Amorim e concluído com a colaboração de Hermínio C. Miranda. A publicação é da editora da USE.

Entre outras pessoas, estiveram presentes à cerimônia a sra. Delta Amorim, viúva do autor, o presidente da USE, Antônio Schilliro, e o sr. Geraldo Souza Espinola, representando a Secretaria da Cultura. Na ocasião, fizeram uso da palavra o presidente da USE, o sr. Hermínio C. Miranda e o sr. Geraldo Espinola, após o que procedeu-se aos autógrafos e a um coquetel. Também o livro "O Exilado", de Hermínio C. Miranda, alcançou grande repercussão naquela tarde de autógrafos.



II Espirarte O Encontro que deu certo



Realizado no início de novembro passado, numa promoção do Depto. de Artes da USE, o Encontro de Artistas Espíritas do Estado - O II ESPIRARTE foi um êxito total.

Página 4

Da esquerda para a direita: Carlos Augusto Strazzer (ator de TV), Inês de Castro (dramaturga), Marília de Castro (Diretora de Teatro) e Bárbara Bruno (atriz)



Asilo precisa de donativos

Recanto "Vovô Antônio" é a nova entidade que a Casa dos Espíritos, em Campinas, deverá construir num terreno de 9.760m², para acolher idosos carentes. Após a sua conclusão terá início a creche "Jardim das Flores", que será erigida num terreno de 4.700m². Para atingir tais objetivos a Casa dos Espíritos está necessitando de doações em roupas, móveis, eletrodomésticos, utensílios de cozinha, materiais de construção etc. As contribuições poderão ser enviadas à rua Cônego Manoel Garcia, 155, fone 41-3282, CEP 13.100.

Jornal do Congresso

PROGRAMA
Tema central: O Espiritismo no século XX
DIA 22/08 (sex.) Investigações e Contribuições científicas.

10:00 - 10:30 - Abertura do Congresso pelo Presidente da USE
10:30 - 10:45 - Movimentação
10:45 - 12:45 - PAINEL - Metodologia e controle das Investigações Anímicas e mediúnicas
12:45 - 13:45 - Almoço
13:45 - 16:15 - PAINEL - Contribuição do Espiritismo para as questões da Saúde Mental
16:15 - 16:30 - Café
16:30 - 17:30 - PALESTRA - O Espirita e a Constituinte
- PALESTRA - Fundamentos da Educação Espirita
17:30 - 19:30 - PLENÁRIO - Conclusão dos Painéis

DIA 23/08 (sab.) - Aspecto Moral, Filosófico e Social

08:30 - 10:15 PAINEL - Moral ou Religião
PAINEL - A Influência do Espiritismo na Evolução do Homem Contemporâneo
10:15 - 10:30 - Café
10:30 - 11:30 - PALESTRA - Bases do Serviço Social Espirita
11:30 - 12:30 - PALESTRA - O Espiritismo e as Realidades Sociais
12:30 - 13:30 - Almoço
13:30 - 15:15 - PAINEL - A Filosofia Espirita e seus Aspectos Sociais
PAINEL - Mudanças Estruturais dos Centros e Grupos Espíritas de Kardec aos nossos dias
15:15 - 15:30 - Café
15:30 - 17:30 - Temas Livres
17:30 - 19:30 - PLENÁRIA - Conclusão dos Painéis

DIA 24/08 (Dom.) Organização e Prática Doutrinária

08:30 - 10:00 - Painel Plenário - O C. Espirita no Século XX
10:00 - 10:15 - Café
10:15 - 11:45 - Painel Plenário - Análise Retrospectiva da Unificação
11:45 - 12:30 - Espaço Livre
12:30 - 13:30 - Encerramento
13:30 - Almoço

ALOJAMENTO

Os congressistas ficarão alojados no grande Hotel Águas de São Pedro e similar (se exceder a lotação do mesmo).

Preço do Hotel:
a) em apartamento para 2 pessoas: 10 ORTNS, por pessoa
b) em apartamento para 3 pessoas: 09 ORTNS, por pessoa

Cada participante terá direito, pelo pagamento acima de:
- almoço e jantar, no dia 22/08/86;
- pernoite e café da manhã, almoço e jantar, no dia 23/08;

- pernoite e café da manhã e almoço, no dia 24/08.

A entrada no hotel será dia 22 e a saída dia 24 de agosto de 86.

1.º Seminário sobre Infância Espirita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através do seu Departamento de Evangelização Infantil, realizará no dia 16 de março próximo o "1.º Seminário sobre a Infância Espirita". O evento se realizará das 8h30 às 17h30, na sede da USE, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695.

Centros Espíritas com nova direção

A Sociedade Filantrópica "Nosso Lar", de Assis (SP), elegeu sua nova diretoria para o biênio 86/87: Francisco Cruz Schmidt (presidente), Miguel Benedito Marques (vice-presidente), Danton Ubaldino Stengel (1.º secretário), Eutália Ignes Benevenuto (2.ª secretária), Antônio Marques (1.º tesoureiro), Vanda M. Marques Stengel (2.ª tesoureira).

Também para o biênio 86/87 foi escolhida a nova diretoria do C.E. "Estudante do Evangelho", situado em Vila Medeiros (SP), a qual ficou assim constituída: Miriam C. Fontanessi Segna (presidenta), Otília C. Bottesin (vice-presidenta), Manuel Augusto Filho (1.º secretário), Clodovil Fontanessi Filho (2.º secretário), Argemira Pereira Souza (2.ª tesoureira).

Rubens de Souza Retorna ao Plano Espiritual

Nosso confrade Rubens de Souza, que contava 67 anos, foi vítima de um desastre e desencarnou no dia 19 de novembro passado.

Rubens, dedicado companheiro do movimento espírita de unificação da Capital, sendo inclusive um dos fundadores da USE, ocupava a Vice-presidência da 16.ª UDE, além de Diretor do Departamento de Orientação Doutrinária. Era, também, Conselheiro de CRE - São Paulo e do CDE.

Participou ativamente da Campanha da Sede Própria, integrando ainda a Comissão que fez a escolha da recente aquisição do imóvel que será a futura sede da USE, ora em reformas.

Queremos registrar toda nossa vibração a seu espírito e aos seus familiares, na certeza de que no plano espiritual continuará conosco no trabalho de unificação.

Araraquara perde Celestino Boschiero

Desencarnou em 27 de novembro passado, em Araraquara, nosso estimado confrade Celestino Boschiero, que ocupava o cargo de Presidente da União Espirita de Araraquara e por vários anos representante daquela União junto ao CDE da USE.

Celestino, casado com Vera Boschiero, foi também fundador da Associação dos Contabilistas de Araraquara e presidente daquela entidade por várias vezes.

Tratamento Geriátrico para pessoas carentes

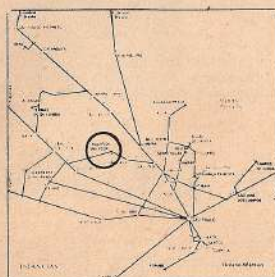
A Instituição Assistencial "Dias da Cruz" (Campinas) inaugurou em dezembro último uma farmácia e um laboratório homeopático destinados à população carente. A entidade, que também oferece assistência médico-odontológica, vai construir em um terreno de 20.000m² doado pela Prefeitura, um novo ambulatório, um lar para idosos e uma clínica geriátrica e de doenças mentais.

A instituição é reconhecida de utilidade pública e sem fins lucrativos, assim, para desenvolver suas atividades assistenciais, necessita da colaboração da população sob a forma de donativos em dinheiro ou em espécie (materiais de construção), para os quais fornecerá recibo. A Instituição Assistencial Dias da Cruz localiza-se na Rua João Rodrigues Geses, n.º 451, fone 41-9393.

Retificação

Em nosso número passado, na página 6, a mensagem "União e Apelo" de Cairbar Schutel, apresentou uma palavra incorreta na composição da matéria, motivo pelo qual reproduzimos todo o 1.º parágrafo para melhor compreensão do texto: "Muitos dos aprendizes que conhecem a necessidade de Unificação de propósitos na Casa Espirita têm-se acovardado ante os escolhos que se apresentam para tal desiderato. No entanto, é notório que tudo o que funciona em regime de Equipe produz um efeito mais positivo e produtivo."

A excelente localização do 7.º Congresso Estadual



Águas de São Pedro, onde será realizado o 7.º Congresso Espirita Estadual (agosto/86), é uma das Estâncias Hidrominerais do Estado. Sua localização é bastante central, como mostra o mapa. As distâncias entre Águas de São Pedro e as principais cidades paulistas são as seguintes: (em km)

Araraquara	341	Araraquara	341
Bauru	135	Campinas	103
Mariaília	241	Pres. Prudente	437
Ribeirão Preto	221	Santos	254
São Carlos	138	S. J. Rio Preto	350
S. J. dos Campos	252	São Paulo	182
Sorocaba	179		

Existem várias linhas de ônibus que interligam estas cidades, de modo que não será difícil alcançar, com relativa economia, a cidade-sede do 7.º Congresso Espirita Estadual.

TRANSPORTE

Por se localizar no centro do Estado, qualquer congressista poderá dirigir-se, de ônibus ou carro próprio, até Águas de São Pedro. Para os Paulistas (e moradores na grande São Paulo) poderá haver ônibus fretado, dependendo do número de interessados, saindo da Praça da República, na manhã do dia 22 e retorno na noite de 24 de agosto.

INSCRIÇÕES

As instituições espíritas do Estado poderão, preferencialmente, inscrever até um delegado cada, no máximo até o dia 30 de abril de 1986.

Se houver vagas, espíritas do Estado de São Paulo e de outros Estados poderão inscrever-se até 31 de julho de 1986. Não haverá a figura do "acompanhante", considerando-se todos participantes do VII CEE-SP.

Cada inscrição custará apenas 1,00 ORTN, para custear as despesas de Organização do Congresso.

FORMA DE PAGAMENTO

O pagamento da inscrição, mais alojamento, poderá ser feito, à vista, em 6 parcelas mensais, consecutivas, a partir de Janeiro de 1986, ou em tantas parcelas mensais quantos forem os meses entre a data de inscrição e a data de 30 de julho de 1986 (através de carnê bancário).

A Constituinte e o Espirita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, através do seu Conselho Deliberativo Estadual - CDE, em reunião do dia 08/12/1985, por unanimidade, deliberou formar comissão para o recebimento de propostas, estudo e encaminhamento de sugestões à Constituinte.

A Comissão ficou assim constituída: Marília Silva Alves de Castro Flávio Pereira do Valle Nestor João Masotti Rubens Policastro Meira e Geraldo de Oliveira Garcia

O Centro Espirita, como órgão integrante da sociedade, é convidado a se manifestar, colaborando nesse trabalho de mais alta importância, por se tratar de princípios e normas fundamentais para a sociedade brasileira.

Todo órgão espírita, pelas próprias experiências adquiridas no convívio com as diferen-

tes faixas da população, deve fazer seus estudos, coletando subsídios necessários às reformas de base no contexto social, e que possam ser inseridos na Nova Constituição.

A Constituição tem como objetivo estabelecer e garantir os direitos fundamentais e estabelecer as limitações jurídicas dos que governam, promovendo a dignidade humana e Justiça social. É nossa lei maior.

Uma Constituição legítima expressa a consciência de Justiça do conjunto dos segmentos da sociedade.

A participação é decisiva, para que gradualmente haja a harmonização da lei humana com a lei divina.

Qualquer colaboração, individual ou oriunda da Casa Espirita, deverá ser encaminhada para a "Comissão da Constituinte e o Espirita". Caixa Postal 3.861. São Paulo, SP.

A Comissão

Renovação dos conselhos deliberativos das UDES, UMEs e UNIMES, em março de 1986

De acordo com o estatuto da USE deverão ser indicados no próximo mês de março de 1986, pelas Sociedades Unidas, os seus representantes efetivos e suplentes para compor os conselhos deliberativos das Uniãoes Distritais Espíritas (UDEs), Uniãoes Municipais Espíritas (UMEs) e Uniãoes Intermunicipais Espíritas (UNIMES), as quais tomarão posse no mês de abril de 1986.

Para orientação das Sociedades Unidas e dos órgãos de unificação respectivos, transcrevemos, a seguir, a parte do nosso estatuto que disciplina o assunto:

"Art. 14 - Os conselhos deliberativos das UNIMES, UMEs e UDES serão constituídos de dois representantes efetivos de cada uma das "Sociedades Unidas" que os compõem, sendo um, de preferência, o seu presidente.

Parágrafo único - Além dos representantes a que se refere o presente artigo, cada "Sociedade Unidas" indicará dois suplentes.

Art. 17 - § 1.º - A indicação dos representantes das "Sociedades Unidas" para compor o conselho a que se refere o artigo quatorze deste estatuto deverá ser feita no mês de março.

§ 2.º - Os membros efetivos e suplentes dos conselhos deliberativos das UNIMES, UMEs e UDES tomarão posse no mês de abril..."

Solicitamos aos nossos órgãos que informem as "Sociedades Unidas" que os com-

põem, sobre as providências que deverão tomar consoante o que dispõe o estatuto da USE, do qual já foi enviado por esta entidade um exemplar, tanto para as "Sociedades Unidas" como para os órgãos de Unificação.

A indicação, pelas "Sociedades Unidas", dos nomes de seus representantes efetivos e suplentes deverá ser feita diretamente ao órgão respectivo (UNIME, UME e UDE) através de carta devidamente assinada.

O órgão de Unificação manterá tais cartas em seu arquivo.

Oportunamente a Secretaria Geral da USE solicitará relação completa dos nomes dos representantes das Sociedades Unidas que passaram a integrar os respectivos conselhos deliberativos dos órgãos (UNIMES, UMEs e UDES).

Os Conselhos Regionais Espíritas - CREs - colaborarão com os respectivos órgãos no sentido de que as providências determinadas pelo nosso estatuto sejam corretamente atendidas.

Oportunamente será dada a orientação necessária para as providências relacionadas com a renovação dos Conselhos Deliberativos dos CREs e das comissões executivas de todos os órgãos de Unificação (CREs, UNIMES, UMEs e UDES).

Secretaria Geral

“II Espirarte”. O encontro que deu certo.

Ao abrir o pano, ao som de músicas, e com luzes coloridas, foi instalado em São Paulo, com muito sucesso e criatividade o Encontro de Artistas Espíritas do Estado - o II ESPIRARTE.

O êxito foi total. Mais de 200 participantes.

Dois dias intensivos, onde se viram, aplaudiram e se debateram diversas tendências e manifestações artísticas.

Músicos, artistas plásticos, performer, atores de teatro e de televisão, dramaturgos, todos espíritas, deram seu recado com muita originalidade neste acontecimento.

O II ESPIRARTE é uma promoção da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através do seu departamento de arte.

O evento, que se circunscreve ao Estado de São Paulo, foi muito concorrido, contou, inclusive com visitantes do Rio Grande do Sul, Ceará, Bahia e Rio de Janeiro, além de diversos municípios de São Paulo.

Carlos Augusto Strazzer (ator), Bárbara Bruno (atriz) e Ines de Castro (dramaturga) participaram de uma mesa-redonda, demonstrando a importância destes eventos, relatando a dificuldade e o preconceito dos meios de comunicação de massa divulgarem uma obra com temática espírita, e de outro lado a consciência do artista espírita de que a divulgação de verdades como a reencarnação, pluralidade dos mundos habitados, mediunidade, lei do progresso contribuirão, decisivamente, para a transformação social.

Foi realizada, também, outra mesa-redonda sobre a arte e a mediunidade, contando com a participação de dez médiuns,

que expuseram suas experiências mediúnicas, principalmente, na pintura.

Houve uma inovação no II ESPIRARTE. Duas apresentações foram abertas ao público: a peça Espiritismo, este grande desconhecido e o “show da noite” no qual se apresentaram músicas de diversos estilos, com Moacir Camargo, Bolinho de Carne com Berinjela, Família Munhoz; trechos do musical do grupo de Pelotas, Rio Grande do Sul e da Peça “Super Júlia” de Inês de Castro e Iliada Demetri. Neste show, com muita luz e música, houve um número especial do performer Otávio Donasci, com seu criativo e original “videoteatro”, aplaudido em pé pelo público presente. Otávio Donasci com seu videoteatro já abriu a mostra de vídeo em São Paulo e participa da bienal deste ano.

O II ESPIRARTE vem confirmar a importância da temática espírita na arte. Kardec já falava em “OBRAS PÓSTUMAS”: “O Espiritismo abre para a arte um campo novo, imenso, ainda inexplorado. E, quando o artista reproduzir o mundo espírita com convicção, encontrará nesta fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos futuros, porque sobrepõe às preocupações materiais e efêmeras da vida presente, o estudo da vida futura e eterna da alma.”

Hoje, em São Paulo e no Brasil muitas são as obras com temática espírita.

Sem dúvida nenhuma, a realidade espiritual, as verdades divulgadas pelo Espiritismo mostrarão à humanidade que a ela é reservado uma vida imortal, um universo infinito, um caminho de amor e felicidade.

Mariília de Castro
Depto. de Arte da USE.



Grupo “Bolinho de Carne com Berinjela”



Moacir Camargo: compositor e crooner de orquestra



Otávio Donasci: Video-Teatro

Parte do grupo de Pelotas - RS



A doutrina espírita e os cometas

Os espíritas que colaboraram com Allan Kardec na codificação da doutrina foram pródigos ao responderem com certos detalhes as perguntas sobre Astronomia, especialmente as relativas aos cometas e sua importância.

Os cometas (do grego, cabeleira) são astros de admirável beleza, com luz própria, e descrevem órbitas longas com formato aproximado de elipses ou parábolas, e sempre o sol ocupa um dos focos.

Para a Astronomia, os cometas apesar do considerável avanço da tecnologia são ainda considerados astros repletos de mistério e dúvidas. Sua grande importância está nos esclarecimentos que poderão dar a ciência acerca da constituição e formação do universo. São formados de matéria gasosa e partículas sólidas de variada e complexa constituição, especialmente gelos. O seu núcleo assemelha-se a uma estrela com até cerca de 100.000 km de diâmetro, porém a cauda e a cabeleira podem atingir a centenas de milhões de km! O curioso é que os cometas formam a cabeleira à medida que se aproximam do sol e perdem parte de sua massa ao deixarem o astrô-rei.

Foi notável a contribuição dada pelos espíritas a Kardec para esclarecer a função dos cometas, como veremos abaixo:

1) A GÊNESE, de A. Kardec no cap. VI sob o título “Uranografia geral” esclarece em nota rodapé que “o capítulo foi extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 a 1863, assinadas por Gahleu, sendo médium C. Flammarion. O item n.º 28 é todo dedicado a esses astros errantes, que os leitores interessados devem consultar. Destacamos dois tópicos do item n.º 30: “não tem por destinação, como estes (os planetas), servir de habitação a humanidades”; “vão sucessivamente de sóis em sóis enriquecendo-se, às vezes, pelo caminho, de fragmentos planetários reduzidos ao estado de vapor, haurir, nos focos solares, os princípios vivificantes e renovadores que derramam sobre os mundos terrestres (a Terra, Lua e meteoritos)”; (grifos e parênteses são nossos).

Também no cap. IX item 12 - Cataclismos futuros, Kardec e os espíritas tranqüilizam os homens pois “com relação à influência que exercem, mais salutar do que nociva, por parecerem eles destinados a reabastecer os mundos, trazendo-lhes os princípios vitais que eles armazenam em sua

corrida pelo espaço e com o se aproximarem dos sóis (o sol e as estrelas)”.

Neste capítulo Kardec esclarece ainda: “menos de temer é a cauda que nada mais é do que a reflexão da luz solar na imensa atmosfera que os envolve”. Em nota de rodapé (1) cita que o “cometa de 1861 atravessou a órbita da Terra num ponto”... “A Terra esteve portanto, mergulhada na atmosfera dele, sem que daí resultasse nenhum acidente”.

2) LIVRO DOS ESPÍRITOS — Há pelo menos uma pergunta, a 40 do cap. III - Criação - Formação dos mundos, que trata dos cometas: “seriam começo de condensação de matéria e mundos em vias de formação”; “absurdo porém é acreditar na sua influência, que vulgarmente lhe atribuem”; “porque todos os corpos celestes têm a sua parte de influência em certos fenômenos físicos”.

Realmente, os povos antigos acreditavam piamente no poder maléfico dos cometas, o que a ciência oficial e a doutrina desmentem (ver a “Gênese”, nos cap. IX e VI, já citados).

Flammarion, como astrônomo-poeta e escritor deixou várias obras espíritas ou não, em que narra, ora como ficção, ora fato científico, a importância desse astro errante e espetacular, como “Pluralidade dos mundos habitados”, “Narrativas do Infinito”, “Sonhos estelares”, etc. onde salientamos “O fim do mundo” (todas edições da FEB). Neste último livro (1.ª edição francesa de 1893, e nacional 1963) os apreciadores da ficção científica se deleitarão com o talento e inspiração de Flammarion ao ler o cap. II - O cometa -, em que narra a saga dos homens na Terra ante um imaginário choque destruidor (cap. VII) no séc. XXV”.

Na verdade, a ciência oficial teria comprovado somente um choque de cometa na Terra, na Sibéria em 1908, conforme descrevem os bons livros de Astronomia.

Finalmente, preparemo-nos para observar e admirar o próximo cometa Halley, em fins deste ano até abril de 1986, admirando ainda mais as poucas nas sensatas mensagens espíritas a respeito dos astros, invulgar criação divina!

Cicero Pimentel

- Ainda sobre os jovens -

Celso Martins

No começo do ano de 1985 escrevemos uma página sobre o Ano Internacional da Juventude, estampada então no jornal O SEMEADOR, da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, motivando muito a moçada, pois recebemos diversas cartas de jovens leitores.

Agora, através de outro órgão, exatamente o UNIFICAÇÃO, da União das Sociedades Espíritas de São Paulo, voltamos a tocar na mesma tecla, voltamos com paciência ao mesmo assunto por reputá-lo interessante, oportuno, atual. Os jovens representam uma parte considerável, e sempre crescente, da população mundial. Nenhuma das questões cruciais que se colocam em nossa época pode encontrar resposta sem o envolvimento ativo dos jovens, já que eles representam 45% da população mundial. A faixa de 15 a 24 anos, há 10 anos atrás, em 1975, totalizava 730 milhões e deve alcançar 1.180 milhões no ano 2000, quer dizer, um acréscimo da ordem de 60% em apenas 25 anos.

No Brasil também é grande o contingente de moços. Mais da metade da população brasileira tem menos de 19 anos de idade.

Os líderes espíritas, desde os que ocupam as nossas entidades administrativas (Federações, União, Conselhos Regionais, etc...) até os diretores de centros espíritas, editores de livros e de jornais, expositores - não podemos perder isto de vista. E claro que o Espírito tem uma idade que não se mede pela passagem dos anos vividos numa encarnação. Todavia, o centro de interesses dos moços, ainda que espíritas, não é, necessariamente o mesmo dos interesses da criança, do adulto ou do velho. Vive o moço uma quadra de existência muito especial e que merece atenção. Deixando de lado a falsa modéstia, no livro Caminho da Luz, que escrevemos com o amigo jornalista Aureliano Alves Netto (pela Editora ABC do Interior, caixa postal 93 - Capivari - SP - 13.360), bem como na obra O Amor e o Sexo em Nossas Vidas, (no prelo pela mesma editora) já tratamos também deste tema.

É preciso que, em se tratado do meio espírita, os moços tenham a possibilidade de participar plenamente, com aquela retaguarda dos mais experientes, em todos os trabalhos da casa e da causa espírita. Dizia Leopoldo Machado, o inesquecível incentivador dos jovens, que o moço pode mas não sabe e o velho sabe mas não pode, mandando a prudência então fazer-se a soma das energias físicas de um à experiência do outro para um melhor rendimento das atividades doutrinárias, evangélicas, assistenciais, administrativas, etc. do movimento espírita brasileiro.

Em numerosos países (infelizmente esta é a dura realidade) a juventude está exposta ao desemprego, à fome, à delinquência, à droga, ao racismo, à manipulação das informações e das orientações via televisão... Impossível a gente, mesmo espírita, negar esta realidade do mundo atual.

Tem a Doutrina Espírita orientação moral para todos os Espíritos, encarnados ou não, qualquer que seja a sua faixa de idade, quer dizer, a Doutrina dos Espíritos orienta tanto a criança como o adulto, o velho como o jovem.

Esta tarefa de certa forma se apresenta, impõe-se mesmo imperiosa na hora presente, no sentido de oferecer ao moço noções claras e exatas acerca das finalidades maiores da vida na Terra.

Usando de recursos didáticos adequados, numa linguagem atraente, dinâmica, apropriada, promovendo debates abertos e francos, sempre com o rigoroso respaldo dos textos de Kardec - jamais fugir à codificação de Kardec - que estas verdades da Doutrina sejam levadas aos moços tanto como a colaboração deles não pode ser rejeitada em nossos afanosos trabalhos de construção de um mundo melhor, de uma sociedade mais justa e mais cristã, de uma Humanidade mais cristianizada e, em consequência, mais feliz!

Cartas: Celso Martins - Cx. Postal n.º 61003 - Mal. Hermes - Rio de Janeiro CEP: 21613.

Mutirão Cívico e Moral

Hélio Rossi

A única obstinação desejável ante o momento da nossa crise econômico-financeira é a da fé cívica na capacidade de recuperação do povo brasileiro, sob atmosfera de otimismo e exemplificação do trabalho, estímulo à produção, à exportação e ao consumo interno, de sorte propiciar expansão do mercado empregatício, gerar divisas a fim de consolidar nossas finanças a nível internacional, excusando-se de modo absoluto, em levar a efeito empreendimentos faraônicos, cuja utilidade esteja à margem de necessidades imediatas e contingenciais; vigilantes, também, no sentido de não engrossar falanges de indole hostil e revolucionárias; pois momentos há em que a melhor das revoluções acarretaria a pior das consequências; como vezes há que a pior das consequências constitui e oculta aspiração de minorias dadas ao maquiavelismo de engolfar tudo e todos no caos da anarquia a fim de se aproveitarem das conturbações com o objetivo de se alçarem, ilegitimamente, ao poder. Para tais, quanto pior, melhor... Por certo, não haverá entre estes aventureiros, um só, que tivesse o que perder com o advento das indesejáveis insurreições sociais que só agravam as misérias e exacerbam a dor. Muito ao contrário ao que se preza, tais confrarias anárquicas se esmeram nas intrigas com o objetivo explícito de dividir para imperar... e quando aportam ao poder, jugulam o direito, a justiça e a liberdade que tanto apregoam à maneira de autênticos estelionários do ideal democrático. Precatemo-nos todos, pois em momentos como este é que costumam vir à luz pseudo-paladinos experimentados na velha arte de ludir as gen-

tes. O fato de precisarmos mudar e corrigir muita coisa em termos de política e de economia não deverá constituir tentame para aderirmos a programas representados por corifeus doidivanos e fribusteiros. Todo cuidado é pouco.

Nosso momento histórico está a reclamar profunda reflexão para uma tomada de consciência presidida pela boa vontade e obediência a um programa de reabilitação de âmbito nacional, do qual partilhem, sensatamente, todos os segmentos político-partidários, as classes produtoras, as camadas esclarecidas, os trabalhadores de toda ordem, a fim de que o esforço de muitos não se veja malbaratado pela ociosidade e desmandos de alguns. Urge suscitar na consciência dos empresários e mandatários brasileiros uma certa parcela, que seja do consenso cívico que presidiu o espírito inglês, quando do término da segunda guerra mundial, ilustrado pelo singelo episódio ocorrido com um banqueiro brasileiro que, ao terminar sua refeição num dos excelentes restaurantes de Londres, chama pelo garçom para encomendar nova porção de filé-mignon com batatas, ao que redarguiu-lhe polidamente o serviçal, anunciando-lhe não ser possível atender a nova encomenda daquela prato porque a carne e a batata se achavam sob racionamento em toda a Inglaterra.

Mas que tipo de racionamento vocês fazem aqui, sem cartões, sem vales, ou quaisquer outros instrumentos de controle, exclama o banqueiro mal-humorado, prosseguindo:

Por acaso se eu me dirigisse a outros restaurantes de Londres não comeria tantos guisados com batatas quantos quisesse, bastan-

do que, em cada um desses restaurantes eu me servisse de uma só porção desse prato?!...

Assim seria... respondeu-lhe vacilantemente o garçom.

E então?!... Onde está o racionamento?!... esbravejou o banqueiro, ante o que ponderou o garçom, fazendo conter numa breve resposta toda uma elevada demonstração de civismo e respeito comunitário.

Certamente o cavalheiro poderia agir assim tantas vezes quantas quisesse, servindo-se de tantos guisados com batatas que viesse pedir, entretanto, nas atuais circunstâncias, um inglês não faria isso...

Parece-nos que numa certa dose dessa ética comunitária é que todos nós brasileiros precisaríamos inocular em nossas veias, principalmente os que sejam dados a se conduzirem por uma subjetividade que poderia ser configurada pela sentença - depois de mim o dilúvio...

Sociólogos, historiadores, economistas e estadistas estrangeiros, de todas as partes do mundo, sempre se referiram ao Brasil como uma terra potencialmente vocacionada ao progresso, estimando-a como a pátria do futuro. Tal consideração, por certo, há de inspirar-se, necessariamente, na boa qualidade humana do brasileiro, no tocante ao labor, além da presuposta favorabilidade dos fatores geopolíticos nacional e continental.

Para inaugurar-se uma época em ampla campanha contra a crise ora experimentada pela nação, cremos na suficiência da elaboração de um programa socioeconômico inteligente, que fosse articulado com honorabilidade, pertinácia e boa vontade, pois temos

muitas razões para crer no êxito de um tal programa porque articulado por um povo que sempre provou ser capaz de superar obstáculos, desde que se lhe ofereça condições mínimas para tanto; e tais condições, em termos de mínimos, consistia em que o trabalhador pudesse comer, morar, vestir-se, tratar-se e educar-se, para poder suportar os longos e penosos dias de mutirão cívico em favor da recuperação nacional. Qualquer programa que não respeitasse esse mínimo estado de coisas, estaria fadado à falência não por culpa do homem, mas pela insuficiência humanística de um tal projeto que excluísse o próprio homem como principal meta de todas as coisas.

Seja pelo bom senso que nos subsistir, tanto quanto pela importância de preservar o caráter, a cultura e o direito de existência do povo brasileiro nas pessoas dos nossos filhos, e na dos filhos dos nossos filhos, haveremos de nos convencer de que a hora presente não é para lamúrias e pessimismos derrotistas, mas de um firme propósito na retomada do desenvolvimento socioeconômico nacional, alijando, democraticamente, do campo onde se processa a reedificação brasileira, os incapazes, os imprevidentes, e, sobretudo, os infelizes, dos quais provém toda sorte de males que cumpre erradicar.

Estenda-se por toda orla marítima brasileira, de norte a sul, um painel com os seguintes dizeres: Homens trabalhando. Que a mesma frase seja escrita também na face interna desse painel para que possa ser lida pelos que olhem do mar para a terra, como por aqueles que olhem da terra para o mar...

Relendo Kardec



Médiuns mercenários

A extrema prudência do codificador Allan Kardec no trato de tudo que se relacionasse com a doutrina dos Espíritos, bem como a maneira de nos modificarmos no sentido de nossa inevitável evolução (dure esta evolução quantas encarnações forem necessárias) constituiu-se numa de suas mais notáveis características. Tanto que o astrônomo Camille Flammarion, falando à beira do túmulo em seu sepultamento em 1869 disse que Kardec fora mesmo "o bom senso encarnado". Dai o respeito que ele sabia impor, não pelo argumento da força, mas pela força do argumento.

Assim ele não desconsiderava ninguém, mas respeitava a todos, embora procurando cercar-se invariavelmente da maior certeza na verificação das várias comunicações espirituais que recebia diretamente ou através de informações de outros médiuns.

No número de dezembro de 1864 da REVISTA ESPÍRITA, com 52 em lugar das 32 habituais páginas, há uma série de mensagens do espírito de antigo colaborador da Sociedade Espírita de Paris, fundada e presidida pelo próprio Kardec. Trata-se do sr. Jobard que, desencarnado, seu espírito manifestava-se em sessões da Sociedade. De uma feita, médium sonâmbula pretendeu ter sido adormecida pelo Espírito do sr. Jobard que teria, então, recomendado que outro médium cobrasse consultas dos ricos e as desse gratuitamente aos pobres e aos operários.

Diante do inusitado da informação Kardec redigiu um bilhete nos seguintes termos: "Tendo de bondade de perguntar ao Espírito do sr. Jobard se ele ditou a sra. X, em sonambulismo magnético, uma comunicação para outro médium, que aconselha a explorar a sua faculdade. Necessitava esta resposta para amanhã." Tendo o cuidado de não prevenir a nenhum companheiro do conteúdo deste bilhete, nem do fato em si, Kardec endereçou idêntico bilhete a

seis médiuns diferentes da Sociedade, todos de reconhecida capacidade mediúnica e alto sentido moral: sr. Leymarie, sra. Costel, sr. Rul, sr. Vèzy, sra. Delanne e sr. D'Ambei.

As respostas não se fizeram esperar e todas elas vazadas no inconfundível estilo do sr. Jobard que inclusive fez trocadilho com o próprio nome, pois Jobard em francês é também adjetivo que significa papalvo, paspalhão.

E todas as seis respostas diferentes no sentido da redação, mas concordes no conteúdo, continham uma total condenação à venda da mediunidade, visando lucros materiais, sob qualquer alegação.

Na mensagem que deu por intermédio do sr. Leymarie (x) diz o espírito Jobard: "Médium, não vos deveis orgulhar, porque a mão que dispensa pode retirar-se de vós. Quando por vosso intermédio, um Espírito vem consolar, encorajar, ensinar, deveis estar feliz e agradecer a Deus, que vos permite ser a boa fonte, onde todos não podeis vendê-la, nem cedê-la, porque este domínio não é deste mundo. Queríeis que vos expulsassem, como vendedores do templo?" E termina acrescentando: "Quanto a mim, caro mestre, responderei àqueles ou àqueles que querem comerciar com o meu nome que, por mais paspalhão (jobard) que eu pudesse ser, jamais o seria bastante para apor minha assinatura em títulos falsificados sacados contra o vosso devotado (a) Jobard."

Em seguida à publicação das seis respostas do mesmo Espírito, Kardec conclui a matéria reiterando a necessidade de o médium "dar de graça o que de graça recebe" e que nada justifica a ideia de qualquer cobrança material pelo trabalho mediúnico que se realize. E mais, a necessidade de o médium cercar-se de todo o cuidado para não cair em mistificações, desde que se sabe, o mundo espiritual não está livre da atuação de espíritos brincalhões, pois ao desencarnar o espírito leva as mesmas disposições

que ainda tinha em vida: elevadas, se elevada também já tiver alcançado sua evolução. De nível ainda baixo se sua melhoria espiritual tiver sido conservada como tal.

Kardec há mais de 100 anos, em sua atividade de codificador do Espiritismo, tarefa pela qual viveu aquela sua última encarnação, sempre manteve bem vivo seu enorme e inconfundível bom senso.

(x) O sr. Leymarie que após a morte de Kardec colaborou com a viúva do sr. Rivail na ma-

nutenção da Revista Espírita, correspondeu-se com espíritos brasileiros, entre os quais o sr. Antônio Silva Neto, engenheiro baiano radicado no Rio e que foi um dos fundadores do Grupo Confúcio, o segundo organizado no Brasil, bem como da Revista Espírita igualmente a segunda publicação espírita brasileira. A primeira foi o jornal "Eco d'Além Túmulo" de Luis Olimpio Telles de Menezes, patrono da Imprensa Espírita do Brasil. Aquela Revista Espírita de Silva Neto durou poucos anos, ao passo que a de CairBAR Schutel, em Matão, já existe há 60 anos (15 de fevereiro de 1925).

Divulgação Doutrinária

Irmãos, Jesus nos abençoe.

Estejamos sempre a postos para testemunharmos os conhecimentos que gradativamente vamos assimilando. Impossível avaliar o impacto de uma partícula de amor oferecida a quem se encontra à beira de um abismo. O Evangelho é a Luz que nos orienta com segurança para a ciência do sentimento. Trabalhadores do bem! Não desfaleçam! Não podemos ceder às inspirações que visam fazer-nos retornar ao reino dos instintos. Acima da personalidade que nos identifica, somos Espíritos Cristãos, esclarecidos para a prática do bem, da reforma íntima e da renúncia a valores transitórios. Somos cobrados pelo que aprendemos, falamos e pensamos. Meditemos, então, na extensão de nossa responsabilidade. Jamais nos faltarão o amparo e a misericórdia do Senhor, que, por Sua vez, espera façamos o mesmo para com os nossos semelhantes. Todos galgamos a escala evolutiva, com esforço, perseverança e amor. É a união de esforços que abrevia séculos de sofrimentos, lágrimas e desenganos. Trabalhem, lutemos, divulguemos a Doutrina do Senhor, com todos

os recursos ao nosso alcance, notadamente pelo exemplo individual e grupal. Quando uma civilização adormece, ou fica estagnada em seu processo evolutivo, determina o Senhor meios e recursos necessários para a respectiva impulsão progressista. Muitos acompanham o processo transitório e muitos ficam desorientados na retaguarda. Estamos em plena fase de transição. Mesmo que aquinhoados por incompreensões, calúnias, ultrajes, ofensas — seja o que for! — permanecemos fiéis à Causa Espírita, o Consolador Prometido. Quanto maiores forem as dificuldades, maior será o amparo do Senhor. Vençamo-nos a nós mesmos, vamos rever hoje e sempre os valores que norteiam os nossos atos, para que, em sistemático processo de vigilância, possamos servir cada vez mais e mais. Oremos e Trabalhemos.

Muita paz,
Schutel

Psicografada na noite de 17 de outubro de 1985, pelo médium Sylvio de Araújo Le Sueur, em reunião de estudos e vibrações do Grupo Bezerra.

Carlos Jordão da Silva

Nascido em São Paulo, no dia 26 de agosto de 1903, e desencarnado na mesma cidade, no dia 7 de dezembro de 1985

Carlos Jordão da Silva era filho de José Jordão da Silva e da Amália Mendonça da Silva, e casado com da. Maria Geralda de Macedo Jordão. Era figura de grande relevo no movimento espírita do Estado de S. Paulo, projetando-se em todo o Brasil, dado o vulto do trabalho por ele desenvolvido.

No ano de 1946 ingressou na Liga Espírita do Estado de S. Paulo, da qual foi representante junto à USE. Tomou parte ativa na fundação da Fraternidade Espírita Evangélica, sociedade que posteriormente foi incorporada à Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Era membro e Diretor Tesoureiro da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, fundada por Anália Franco. Foi um dos fundadores do Lar do Amor Crisão e fazia parte do Conselho da Instituição Beneficente Nosso Lar.

A sua projeção maior aconteceu no 1.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado em São Paulo, de 1 a 5 de junho de 1947, e do qual resultou a fundação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Jordão, por decisão do Conselho Deliberativo Estadual da USE, em sua primeira reunião, realizada no dia 14 de junho de 1947, foi eleito Secretário-Geral da Diretoria Executiva. Dessa DE, que contava com Edgard Armond, presidente; D. R. Azevedo, vice-presidente; Horácio P. dos Santos e Emilio Manso Vieira, secretários; Caetano Previdelli e E. Almeida Prado F.º, tesoureiros. Jordão foi sucessivamente reeleito Secretário-Geral até o VI Congresso, realizado nos dias 11, 12 e 13 de junho de 1958. Nesta oportunidade foi eleito Presidente, ocupando o cargo até 9 de julho de 1970, quando foi eleito Vice-Presidente e à Presidência o dr. Luiz Monteiro de Barros. Em 15 de setembro de 1974, quando foi eleito Nestor João Masotti para a Presidência, Jordão com uma inestimável folha de serviços prestados durante 27 anos, deixou a D E da USE.

Naquela época, três entidades federativas disputavam a filiação de Centros Espíritas no Estado de S. Paulo: a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, a Liga Espírita do Estado de S. Paulo e a União Federativa Espírita Paulista. O escopo maior da USE, era unificar o movimento espírita, pois havia uma dispersão generalizada que atrapalhava a divulgação da Doutrina dos Espíritos. Muitos idealistas, entre eles Carlos Jordão da Silva, alimentavam o ideal de conseguir fazer com que a direção do movimento espírita no Estado de S. Paulo, fosse coordenado por uma só entidade. A fundação da USE foi o primeiro passo para a materialização desse novel ideal.

Como ponto alto desse movimento, realizou-se, em S. Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, pois, em grande similitude com o que ocorria no Estado de S. Paulo, havia acentuada desagregação no panorama espírita nacional.

No trabalho gigantesco desse Congresso, duas personalidades espíritas de S. Paulo tiveram participação marcante: Carlos Jordão da Silva e dr. Luiz Monteiro de Barros, devendo-se a eles um trabalho persistente e animado do mais vivo idealismo.

Em outubro de 1949, Carlos Jordão da Silva e Pedro de Camargo (Viniçius), compuseram a representação do Estado de S. Paulo junto ao II Congresso Espírita Panamericano, realizado no Rio de Janeiro. Aconteceu então um fato auspicioso e invulgar, narrado pelo próprio Carlos Jordão da Silva: devido ao intenso calor reinante na antiga Capital da República, ele dirigiu-se, em companhia de sua esposa, para a Praça Mahatma Gandhi, logo após a meia-noite. Minutos após, certamente bafejados por inspiração do Plano Maior, ali foram surgindo os representantes das Federações Espíritas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, sem que houvessem sido convocados. Dado o imprevisto do acontecimento, todos se surpreenderam e atribuíram o encontro, aparentemente ocasional, às entidades espíritas, interessadas na concretização de unificação do movimento espírita.

Conversaram e convencionou-se marcar no-

va reunião no dia seguinte. Nessa reunião deliberaram indicar o grande vulto espírita, dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, para servir de elo de ligação com o então presidente da FEB dr. Antônio Wantuil de Freitas.

Após esses contactos iniciais, foi realizada a reunião do dia 5 de outubro de 1949, da qual resultou a celebração do Pacto Aureo, e, como decorrência, a instalação do Conselho Federativo Nacional, como órgão da FEB. O movimento espírita nacional estava assim unificado e podemos afirmar que Carlos Jordão da Silva foi o grande artífice dessa relevante conquista.

Com o advento do Pacto Aureo, consumou-se a unificação do movimento espírita nacional em torno do CFN, tendo Carlos Jordão da Silva sido indicado delegado do Estado de S. Paulo, cargo que exerceu durante quase um quarto de século.

No período de 31 de outubro a 13 de dezembro de 1950, foi formada a Caravana da Fraternidade, com a participação de Carlos Jordão da Silva, Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, Francisco Spinelli, Prof. Leopoldo Machado e Ary Cassadio. Posteriormente, se incorporou à mesma o seareiro espírita nordestino Luiz Burgos Filho. Essa Caravana percorreu os Estados do norte e nordeste do Brasil, demonstrando a necessidade da unificação, e, concomitantemente, fundando federações nos Estados onde elas não existiam, e procurando encetar vigoroso trabalho de unificação nos Estados onde existiam mais de uma federação.

Em abril de 1962, foi promovido em Curitiba (PR), o I Simpósio Espírita Centro-Sulino, objetivando traçar diretrizes doutrinárias para o movimento espírita e remover arestas então existentes. Logo em seguida foram promovidas Concentrações idênticas em várias regiões do Brasil, de forma a cobrir todo o seu território, colimando com uma Concentração de todos os Presidentes de entidades federativas estaduais. Carlos Jordão da Silva e Luiz Monteiro de Barros, além de alguns outros companheiros, compuseram a representação do Estado de S. Paulo junto a esses certames.

Luiz Monteiro de Barros, apreciando o trabalho gigantesco desenvolvido por Carlos Jordão da Silva, chegou a declarar que ele era o "apóstolo da unificação espírita brasileira".

Passando a pertencer aos quadros diretivos da Federação Espírita de S. Paulo, Carlos Jordão da Silva fez parte do seu Conselho Deliberativo. Foi também 1.º secretário da Diretoria. Com a saída do Comandante Edgard Armond, Jordão assumiu a Secretaria Geral. Logo em seguida foi eleito seu vice-presidente, e, de 1.º de junho de 1970 a 24 de maio de 1979, foi eleito sucessivamente, durante três mandatos, para exercer o cargo de Presidente, o que fez com raro descortínio e comprovada eficiência.

Demonstrando o seu acendrado amor às crianças, foi diretor, durante 12 anos, do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Ali fundou também o Grupo Pasteur 4, destinado à prática da assistência espiritual à infância e adolescência. Na qualidade de doutor em farmácia, foi o responsável pelo funcionamento da farmácia da Casa Transitória, pertencente ao Departamento de Assistência Social da Federação.

Desde muito jovem, Carlos Jordão da Silva se interessou pelas coisas do Espiritismo, através de várias leituras, tendo aceitado logo a Doutrina. No entanto, somente a partir dos quarenta anos de idade, interessado em obter respostas a certos problemas da vida, se integrou resolutamente em suas fileiras. Dizia sempre que somente o Espiritismo equacionou as suas indagações, principalmente pelo fato de encará-lo sempre em seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião.

Carlos Jordão, mesmo após ter deixado a DE da USE sempre manteve contato com os seus diretores. Suas duas últimas presenças na USE, foram por ocasião do V Ciclo das Reuniões Zonais do CFN da FEB, realizado nos dias 30 de setembro, 1.º e 2.º de outubro de 1983, em São Paulo, que como convidado especial, juntamente com Noraldino de Mello Castro, de



Carlos Jordão da Silva

Jordão entre os companheiros da USE e FEESP em 22 de setembro de 1984 reunidos na USE.



sede da USE. Naquela oportunidade, Jordão expressava sua alegria de estar entre confrades das duas casas nas quais tantos anos dedicou.

Carlos Jordão da Silva foi sempre um homem de caráter íntegro, exemplar chefe de família, de atitudes firmes e inabaláveis, e, além de sua contribuição idealística e incondicional a todos os grandes empreendimentos, foi um líder espírita na verdadeira acepção da palavra.

Minas Gerais, assinaram o Pacto Aureo, deram um depoimento dos detalhes que antecederam a memorável reunião de assinatura daquele evento, conforme noticiou o Unificação na sua edição de outubro/novembro de 1983. E a sua última presença foi em 22 de setembro de 1984, quando da visita de companheiros da FEESP à

Jordão psicografa mensagem 3 dias após desencarne

Na noite do dia 10 de dezembro, portanto 3 dias após o retorno ao plano espiritual, Carlos Jordão da Silva psicografou mensagem através da médium Maria Helena de Almeida, durante a vibração habitual da reunião da diretoria executiva do Lar Escola Cairbar Schutel.

A mensagem recebida é a seguinte:

QUE A PAZ DE JESUS ESTEJA NO CORAÇÃO DE TODOS!
AMIGOS MEUS, EU CONTINUO AINDA MAIS LIGADO, AGORA, A CADA UM DE VOCÊS QUE FAZEM PARTE DESSA FAMÍLIA GRANDIOSA QUE É A ESPÍRITA.

AMIGOS, JAMAIS VOS PERTURBEIS. QUANDO ESTIVERES CAMINHANDO E ENCONTRARES EM VOSSOS CAMINHOS OBSTÁCULOS PARA SEREM TRANSPOSTOS, ESSES OBSTÁCULOS SÃO APENAS PARA MEDIR A VOSSA FÉ.

AMIGOS, COMO EU RECORDAVA DE TODOS VOCÊS NO MOMENTO EM QUE DEIXAVA O MEU CORPO CARNAL! AMIGOS ESPÍRITAIS DO LADO DE CADA UM DE VOCÊS, AMPARANDO-OS!

EM MOMENTO ALGUM DEIXEM DE GLORIFICAR ESSA DOCTRINA MARAVILHOSA QUE É A DOCTRINA DOS ESPÍRITOS!

NÃO SEI COMO TRANSMITIR A CA-

DA UM DE VOCÊS TODO O MEU DEVOTAMENTO, TODA A OPORTUNIDADE QUE TIVE DE CONVIVER COM CADA UM DE VOCÊS! FOI UMA OPORTUNIDADE CHEIA DE BENÇÃOS! FOI MUITO PROVEITOSO PARA MIM PODER COMPARTILHAR COM VOCÊS! MUITO APRENDI COM CADA UM DE VOCÊS! VOCES ME AJUDARAM MUITO!

A UNIÃO DE TODOS FAZ A FORÇA. QUANDO UM SE SENTIR ENFRAQUECIDO, O OUTRO TERÁ MAIS FORÇA E, ENTENDENDO A MÃO AMIGA, TODOS VOCÊS PODERÃO CHEGAR ATÉ O FIM DA ESTRADA.

MEUS AMIGOS! COMPANHEIROS DE LUTAS! AMIGOS DE OUTRAS ENCARNACÕES! EU VOS AMO A TODOS!

O MEU RECONHECIMENTO PELOS MOMENTOS VIVIDOS EM GRAÇA NA COMPANHIA DE TODOS VOCÊS!

QUE DEUS ABENÇOE A CADA UM DE VOCÊS, E POSSAM PROSSEGUIR EM FRENTE!

AMIGOS! QUE QUANDO VIEREM PARA O PLANO ESPÍRITUAL, POSSAM VIR COM SEUS CORAÇÕES ALEGRES DA TAREFA CUMPRIDA!

A PAZ ESTEJA COM TODOS VOCÊS!
JORDÃO

Homero Escobar desencarna em Bauru

A União Municipal Espírita de Bauru comunicou que, em data de 27/NOV/85, às 13h10, desencarnou nesta cidade o nosso querido confrade HOMERO ESCOBAR, com 91 anos de idade.

Os ligeiros traços biográficos daquele nosso companheiro são os seguintes:

Nasceu a 6.9.1894, na cidade de Taubaté-SP, de onde transferiu sua residência para Bauru, sendo viúvo de dona Maria Conceição Brites Escobar.

Foi contador, aposentado da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, tendo sido membro do Conselho Fiscal da antiga Caixa de Aposentadoria da mesma estrada de ferro.

Portador de grande disposição para o trabalho, organizou a infraestrutura do sistema de escrituração da Cooperativa de Consumo dos Ferrovários da NOB.

Pelos seus profundos conhecimentos da Doutrina Espírita, sempre foi um autêntico lutador em

prol da divulgação da Doutrina Libertadora, grandemente, com sua extrema humildade, o respeito e a amizade de todos quantos o conheceram.

Por longos anos, foi presidente do "Lar dos Desamparados" bem como um dos fundadores do Centro Espírita Amor e Caridade. Foi, igualmente, fundador da Juventude Espírita e Mocidade Espírita, e também do Albergue Noturno de Bauru, inaugurado em data de 25.2.1951. No Centro Espírita Amor e Caridade, criou também o serviço de assistência aos menos favorecidos e às famílias carentes da cidade, tendo sido idealizador e criador da Farmácia Homeopática e, posteriormente, o Ambulatório Homeopático anexo àquele Centro Espírita. Cumulativamente com todas essas funções assistenciais, ainda encontrava tempo e entusiasmo para, até recentemente, exercer outras funções como laborioso membro da Diretoria Executiva desta União Municipal Espírita.



Paulo Alves Godoy

De todas as numerosas tradições introduzidas no corpo doutrinário das religiões, no decorrer de todos os tempos, o batismo foi a que mais se enraizou, em grande parte devido ao medo que os nossos antepassados estavam possuídos, de não merecerem acesso ao chamado Céu, após a morte do corpo, por obra e arte do famigerado "pecado original". O Espiritismo, através da lei da reencarnação, veio desvendar uma nova faceta da questão, explicando que não existe o "pecado original", e, conseqüentemente, o batismo fica assim relegado para um plano secundário e é completamente inconsistente. Explica a Doutrina dos Espíritos, que os Espíritos reencarnados na Terra trazem prejuízos e erros do pretérito e somente o batismo do fogo e do Espírito, o qual se processa através das múltiplas reencarnações depuradoras, poderá fazer com que os homens se quitem e se reajstem face à justiça divina.

O batismo tem sido motivo das mais acérrimas controvérsias. Muitos povos realizaram e realizam cerimônias dessa natureza, supondo que "uma vez que a água lava tudo, também poderia lavar os pecados". O artifício dessa crença sempre foi o inconcebível "pecado original", pois os nossos antepassados, julgando que nasciam com essa tara, viram na formalidade do batismo o único meio de se livrarem dela.

Coube a Cipriano a tarefa de criar o dogma do batismo, embora Tertuliano afirmasse que as crianças não precisavam dessa formalidade, por serem jovens e não saberem o que fazem. Até os adultos, dizia ele, podem ser dispensados disso, uma vez que possuem fé suficiente.

A cerimônia do batismo, no verdadeiro sentido de **banho expiatório**, já existia na Índia, milhares de anos antes de existir a Europa, tendo dali passado para o Egito. Na milenária Índia eram as águas do rio Gange consideradas sagradas, crença que perdura até o presente; por isso, supunham que ela tivesse essa propriedade purificadora. Do Gange passou-se para o Indus, rio igualmente considerado sagrado. Dali propagou-se ao Nilo, para finalmente terminar no Jordão, onde João Batista se empregava com o mesmo fim e como mera formalidade, considerando-se que ele próprio reconhecia a precariedade do seu batismo, face à inovação que o Cristo vinha trazer, do batismo do fogo e do Espírito.

Os gregos também consagravam a prática do batismo. Os primitivos cristãos não batizavam seus filhos ao nascerem. Esperavam anos e anos para, quando o praticassem, pudesse esse ritual apagar todos os pecados cometidos, sendo esse ato adiado para os últimos anos de vida, como sucedeu com o próprio Aurelius Augustinus, conforme relatou Louis Bertrand, em seu livro "Saint Augustin".

O batismo da água jamais foi praticado por Jesus Cristo. Alguns dos seus discípulos usavam essa prática; porém, vemos em **Atos dos Apóstolos (8:16)** que o batismo era considerado iniciação insuficiente, pois devia ser seguido da colação dos dons do Espírito Santo, o que se fazia por meio de uma oração pronunciada pelos apóstolos sobre a cabeça do neófito com a imposição das mãos, representando isso o batismo do Espírito.

Os apóstolos de Jesus não inventaram a fórmula do batismo. Certas seitas judaicas tinham adotado, antes delas, aqueles cerimoniais graves e solenes, que pareciam vir em parte da Caldéia, onde ainda são praticados com liturgia especial pelos Sabeus e Men-

O Batismo

"Eu, na verdade, vos batizo com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar as correias das alpacas; esse vos batizará com o Espírito Santo e o fogo."

(Lucas, 3:16)

daítas. A fim de amedrontar os que davam pouco apreço ao batismo, as teologias chegaram a instituir os **Limbo**s, como lugar circunscrito para as crianças que não se submeteram na Terra e faleceram em tenra idade. Alguns doutores da Igreja chegaram mesmo a sustentar que o destino das almas dessas crianças era o próprio inferno.

A idéia do batismo também foi repelida por Paulo de Tarso, conforme exarado em sua I Epístola aos Coríntios, onde ele lamentou-se de haver, no início da sua missão, batizado algumas pessoas: "Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Cristo e a Gaio. E batizei também a família de Estafanas; além desses não sei se batizei algum outro. Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar." (1:15-17).

Presentindo a vinda do Cristo, João Batista exclamou: "Eu vos batizo com água, porém, eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar as correias das suas sandálias; esse vos batizará com o fogo e com o Espírito" (Lucas, 3:16), e mais adiante ainda proclamou: "Agora é necessário que eu diminua para que ele cresça", o que atribui ao batismo pelo Cristo um valor muito maior.

Quando a mãe de João e Tiago, apóstolos de Jesus, foi solicitar-lhe que desse aos seus dois filhos a prerrogativa de se assentarem em à sua esquerda e outro à sua direita, no reino dos Céus, o Mestre lhes perguntou: "Porventura poderão beber o cálice que eu tenho que tragar, e serem batizados com o batismo com que sou batizado?" Nessa passagem evangélica o Messias deixou entrever claramente que o batismo do fogo é o batismo das nossas provações ou expiações terrenas, das tribulações com as quais nos defrontamos no desenrolar das nossas vidas, aqui no mundo. Os apóstolos de Jesus foram batizados pelo fogo: todos eles tiveram morte violenta, com a única exceção de João Evangelista, que após muitos sofrimentos desencarnou na ilha grega de Patmos.

João Batista usava a água no batismo como meio para impressionar as pessoas que a ele acorriam. Jogando água em sua cabeça, o neófito sentia-a correr pelo seu corpo, e assim julgava ter remido os seus pecados. A água era portanto mero agente usado pelo profeta.

Muitos poderão, no entanto, argumentar: mas o Cristo submeteu-se ao batismo de João, e nós diremos: Ele o fez para não tirar a autoridade da missão que João, seu precursor, vinha desempenhando. Quando o profeta lhe disse: Eu sou quem devo ser batizado por vós, ele retrucou: "Por agora deixa, porque assim convém cumprir toda a justiça", o que define claramente que o Mestre, de modo algum, poderia desprestigiar aquele que viera anteceder-lo na missão terrena, e que achou no batismo pela água a fórmula mais adequada para impressionar as massas e conceitá-las à reforma íntima.

"Deixa por agora" significa que por algum tempo mais as coisas poderiam ficar naquele pé, até que, com a revelação da sua Doutrina libertadora, os homens se capacitassem da inocuidade de um mero batismo ritualístico e passassem a compreender o sentido do batismo verdadeiro, pois, como já dissemos, é nos embates da vida, no árduo e penoso processo probatório ou expiatório, que representa o batismo verdadeiro, que o homem se predispõe à reforma interior.

O Espiritismo nas Arcadas

Reproduzimos abaixo as palavras pronunciadas pelo dr. Ary Lex, em nome dos espíritos de São Paulo, na solenidade ecumênica de formatura da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, realizada no salão nobre da Faculdade, no dia 12 de dezembro passado. Falaram, naquela oportunidade, perante cerca de 1.500 pessoas, um israelita, dois padres, um ministro presbiteriano e do dr. Ary Lex.

Prezadas senhoras
Prezados professores e alunos
jovens advogados.

Nas grandes fases de transição da vida, geralmente o homem estaciona por uns instantes, volve os olhos para trás e, numa grande visão panorâmica, faz o balanço da situação.

Procura perceber as linhas mestras de sua trajetória e sentir o que fez de certo ou errado. Partindo da experiência passada, elabora planos futuros.

Jovens advogados. Vocês estão numa fase de profunda mutação. Até hoje, eram simples estudantes universitários, inquietos, alegres, irônicos, como o foram tantos homens ilustres que passaram por estas Arcadas. Seu espírito, mais vezes levado a criticar do que a estabelecer programas. Crítica bem humorada, de professores, aulas, colegas ou métodos de ensino. Críticas que transbordavam em páginas mordazes nos jornais acadêmicos ou que tonitruavam nas ruidosas Assembléias do Centro Acadêmico.

Agora, passaram a ser advogados, de quem todos esperam a luta pelo cumprimento da Lei e o triunfo da verdade. Vitória da Lei, que abrirá luminosidades de alegria. Derrota, que trará a dor incensurável das esperanças perdidas. Aos poucos, a fisionomia galhofeira de vocês irá sendo substituída pela mimica da compreensão. O riso sarcônico, pelo sorriso da tolerância, enquanto as rugas irão tecendo seus sulcos na frente e no rosto, cavadas pela preocupação e pelo sofrimento.

Defrontam-se com um mundo eneguecido pela ambição do ganho fácil e regido por padrões éticos que são condescendentes para com aqueles que fraudam, na busca do ouro e das posições. Surpreendem-se com a inversão de valores, pois vêm surgir em destaque, na sociedade, grandes mediocridades paranóides, enquanto o valor humilde vegeta esquecido do mundo e dos homens. Sua sensibilidade de cristãos naturalmente se choça com a prostituição de julgamentos e critérios, dentro dos quais é digno de ser imitado o que acumulou bens terrenos, embora por meios escusos. Critérios dentro dos quais o homem vale que possui não pelo que é, e não pela essência.

O aperfeiçoamento da técnica permitiu ao homem um conhecimento cada vez maior do mundo em que vive e o aproveitamento das formas de energia. Mas, ficou obcecado pela sede de predomínio sobre seus irmãos, em vez de usar o progresso científico para fazer o homem mais feliz. A técnica levou-o a um clima de inquietação; levou o homem às bordas de um abismo - a destruição da humanidade pela bomba atômica.

Apenas ciência não basta. A cultura constituída como memorização de fatos e teorias, como

aperfeiçoamento de técnicas de laboratório, leva, por vezes, à presunção. O homem, empolgado pelo processo mecanicista do mundo, se esquece de cultivar os bens do espírito. Daí a necessidade de ciência e cultura serem orientadas pelos princípios religiosos, a fim de que não descambem para o mau uso. Será vã a tentativa de espiritualizar a ciência, se antes não conseguirmos espiritualizar o homem.

A nova concepção de vida que o espiritismo nos traz faz com que desloquemos o objetivo da existência das questões materiais para o triunfo do espírito.

O espiritismo não está à margem do pensamento científico. O que a Codificação explicou há 128 anos, sobre a constituição da matéria, vem sendo confirmado pela ciência. No Livro dos Espíritos encontramos a afirmação de que todos os corpos são formados pela agregação de partículas primitivas, hoje chamadas electrons e protons.

Admitimos que o espírito imortal não é um ente puramente metafísico ou teológico, sem confirmação científica, mas um ser pensante e ativo, com individualidade definida, cujas manifestações já estão comprovadas experimentalmente.

Admite o espiritismo a existência do espírito, que transcende e ultrapassa o corpo físico e continua, após o desprendimento através da morte, com suas capacidades intelecto morais. Admite ainda que esse espírito pode, através de um processo de sintonia vibratória, entrar em contato com os vivos, influenciando-os de maneira boa ou má. Disso decorre toda uma postura filosófica e até margens os problemas de terapêutica médica. A medicina psicossomática nos prova que numerosas doenças do corpo são causadas por desequilíbrios emocionais. Nós espíritas vamos mais longe, quando admitimos também as causas espirituais das moléstias.

Hoje, mais do que nunca, é necessária a cristianização das criaturas. O Cristo vem a nós, fazendo seu amorável convite, pelas vozes que falam através da mediunidade. Aquele testemunho vivo dos irmãos que se acham em trevas, como conseqüência dos atos praticados com transgressão à Lei, é o aguilhão a nos empurrar para o caminho certo.

Merecer primeiro, para recebermos de Deus o que é justo, o que é necessário e não o que as nossas ambições desejam. Em vez de peditórios, a Doutrina encarece a necessidade do esforço próprio, para que sejamos cada vez melhores.

Terminarei com as palavras de Rubens Romanelli: "Cultiva com carinho o teu espírito. Mas, não cuídes simplesmente de ser culto, senão também de ser bom. A cultura poderá dar-te a glória dos homens, mas só a bondade poderá conferir-te a glória de Deus."

"PEDI E DAR-SE-VOS-Á" - Jesus

José Joaquim N. de Lima

Aurélio, menino bom, honesto, de boas qualidades, orava em seu quarto de dormir e, podia-se dizer que algumas lágrimas fluíam de seus olhos. Olhos de criança inocente, casta, pura. Aurélio fazia a sua oração a Deus pensando e rogando por todos os seres da Criação os quais passam por inúmeras e dramáticas provas e expiações, aqui, na Terra. Aurélio compreendia que todos os sofrimentos servem para depurar aos espíritos, facultando-lhes o ensejo de progredirem, embora, de maneira tão estranha, pois, sofrimento nenhum é agradável.

E Aurélio agradecia tudo o que Deus lhe dava; era feliz, muito feliz! Os seus pais amavam-no e ele os adorava com toda a veneração.

Naquela oração a Deus, com os olhos marejados de lágrimas, Aurélio suplicava ao Criador que tudo aquilo de tão bom que recebia, fosse dado também a todo mundo, porque, assim, todos seriam felizes como ele e todos se amariam como nos recomendou Jesus. Neste instante, sem notar, o menino sentia-se envolvido por suaves vibrações de seu Guia Espiritual, o qual comentou com

Vicente, outro espírito também ali presente: - Como gosto desse menino!... Vicente, esse menino está ajudando a Terra a ser, mais rapidamente, um planeta de Regeneração! A sua oração fará muito bem a muitos seres humanos, pois, repare, Vicente, como o coração de Aurélio está luminoso com todo o seu espírito irradiando luz, paz, carinho e compaixão! Sem dúvida, Deus o atenderá nos seus pedidos!



Seminários sobre Educação Espírita

Em busca de uma Educação para o Terceiro Milênio

Nem sempre os homens são otimistas com relação ao seu futuro. Muitas vezes, eles nem trabalham por um mundo melhor para o próximo ano pois vêem tantos obstáculos para atingir a sua meta que se sentem desencorajados e sem ânimo. Mas o que é necessário para colaborar para a construção de um mundo melhor, este desejo tão presente, objetivo da humanidade em todos os tempos?

O primeiro passo para extinguir conflitos e criar um ambiente em que a convivência seja tranquila é que o homem seja mais tolerante. Mas para isso ele tem de ter "o dom" da compreensão. Saber respeitar os anseios justos e as aspirações de todas as pessoas de todos os países. Isso não é simples. A compreensão para existir em sua plenitude ela não pode vir desacompanhada. É como se fosse um violino sem um instrumentista para tocá-lo.

O instrumentista do violino é o amor. Amor tão falado, mas tão pouco entendido. Amor que abarca tudo e que, na realidade, só tem um opositor: o egoísmo. Mas mesmo o egoísmo pode tornar-se Amor. É só nós querermos. O Amor nasce no homem espontaneamente pois ele já habita dentro do homem. Segundo João, o Evangelista, Deus é Amor. E Deus está em cada um.

Embora o conhecimento de Deus e a vivência do Amor sejam experiências individuais e cada pessoa tenha o seu momento para chegar a eles, o homem pode atingir este objetivo com algo que sempre sentiu necessidade através do tempo: a Educação. Uma oportunidade para o homem conhecer-se e ao próximo, um processo contínuo, eterno, feito por nós a cada instante. A Educação, que incorpora a instrução e transmissão cultural dos valores humanos, busca "a formação da Moral do homem" como disse Sócrates muito antes de Cristo.

Pensando nisso, é que o Departamento de Educação da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) vai continuar durante o ano de 1986 com a realização dos Seminários sobre Educação Espírita. No ano passado, as pessoas que participaram deste encontro, tiveram oportunidade de conversar e estudar sobre o assunto que fatalmente é fundamental para que o Terceiro Milênio seja a Era de Paz que todos esperam.

Só que esse ano os Seminários não serão realizados apenas na cidade de São Paulo. Ele vão estender-se ao Interior. Em abril, haverá um Seminário em Franca. No mês de setembro será a vez de Santos proporcionar um encontro. As discussões, os estudos em busca de encaminhamento de soluções, procurar pautar-se no estabelecimento de sustentação daqueles que têm a importante missão de ensinar e, em última instância, de educar.

Enquanto o mundo comemora 1986 como o Ano Internacional da Paz, vamos tentar trazer este sentimento para mais perto de nossas vidas. Vamos experimentar a sua validade e como ele preencher muitos espaços vazios dentro de nós e que nós nem imaginávamos que era na Paz que nosso espírito encontraria respostas e alegria. Se a Educação puder (e ela pode) contribuir para este estado de alma vamos trazê-la para a nossa reflexão e torná-la não só um projeto para os mais jovens mas um projeto para nós mesmos.

Gitânio Fortes Santos

O MOMENTO É AGORA!

Integração da Família

A melhor escola ainda é o lar.

A Semana da Criança e a 5.ª UDE - União Distrital Espírita

A Criança tem sido motivo de palestras, debates, seminários, grupos de estudos os mais diversos; sempre tratada com o mais alto senso de responsabilidade pelos Centros Espíritas, principalmente, os que se encontram estruturados no espírito da Unificação, desenvolvendo uma ou mais tarefas em prol da Infância e da Juventude, em seus planos de trabalhos assistenciais.

Como tem ocorrido nos anos anteriores, neste, a 5.ª UDE, órgão da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, teve o apoio dos oradores Georgios Paretis e da Sra. D.ª Maria Lúcia de Brito, esta, diretora do departamento de evangelização Infantil do CRE - Conselho Regional Espírita da Capital.

Atendendo à conjugação de esforços em torno da SEMANA DA CRIANÇA, a Sra. D.ª Irma Adams, diretora do departamento de evangelização da 5.ª UDE, fez a coordenação da palestra inicial. Maria Lúcia na ocasião evidenciou a necessidade de todo Centro Espírita, na medida do possível, ter um "Quadro de Evangelizadores" funcionando para atender à demanda, sempre crescente, da Criança e do Jovem. A importância de orientá-los propiciando-lhes embasamento dos princípios morais, para que, no amanhã, eles não venham a sofrer nos reveses da vida, por carência de apoio.

O ambiente doméstico deve, igualmente, ser atendido, oferecendo aos pais, os norteamentos religiosos da Doutrina Espírita.

Nos tempos hodiernos, o que vemos a cada semana que passa, centenas de Crianças são deslocadas (por razões as mais diversas) de junto de seus pais, e entregues uns aos Juizados de Menores, e outra parte, entregue à sua própria sorte pelos desvãos da vida, onde o pão e o vestuário, a xícara de leite e o remédio estão, de modo geral, ausentes. Crescem e vivem quase sempre à margem da vida.

Pouco, muito pouco, tem sido feito pela Criança, a fim de minorar seus problemas sociais.

Ainda hoje, muitos desejam tratar "os filhos dos outros" a chicote; o rebo, sempre ameaçador, para os "pequenos vagabundos" que a sociedade efetivamente forjou.

O Centro Espírita com Escola de aperfeiçoamento da alma humana, de há muito, assumiu a incumbência de assistir à Criança, através das Escolas de Moral Cristã, bem como criando departamentos Assistenciais Espíritas, a fim de gerar melhores condições de apoio aos pais e às famílias de modo geral.

O lar, que não possui filho, pode endereçar os recursos de ajuda aos que possuem filhos, mas faltam-lhes recursos materiais suficientes para viverem dignamente.

"Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe." - Jesus (Marcos 3:35).

O CRE - Capital continua oferecendo cursos de apoio aos Centros Espíritas em suas tarefas dinamizadoras em prol da Criança e da Família carentes. Conjugando-se o Evangelho com o sentido social de uma função desenvolvida em benefício daqueles que a sociedade considera necessitados.

Georgios, em exposição genérica, traçou o delineamento de trabalhos executados pela USE, visando igualmente, ao apoio incondicional à Criança.



Ao final da palestra, sob as vistas de Da. Irma, a oradora Maria Lúcia entrega um livro espírita a um menino.



A Semana da Criança da 5.ª UDE, contou com a presença do Sr. Amâncio Prestupa, Vice-Presidente do CRE-Capital.

mantendo-a, tanto quanto possível junto a sua própria família.

Em Doutrina Espírita, aprendemos que: "Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem já na existência atual." O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV; 8.

Com base no trecho citado, vejamos as palavras de Emmanuel benfeitor espiritual que, através do médium Francisco Cândido Xavier, comenta: "Contempa o espaço estreito que te serve de moradia e lembra-te da criança na escola."

Em cada companheiro que partilha a consanguinidade, temos um livro de lições que, às vezes, nos detém o passo por tempo enorme, no esforço da repetição. Cada um deles nos impõe a desenvolver determinadas virtudes; num, a paciência, noutro a lealdade, e ainda em outros, o equilíbrio e a abnegação, a firmeza e a brandura!"

As preocupações com a Criança no hoje, significa, indiscutivelmente, a situação do Homem no amanhã.

o Homem, na linguagem de Protágoras, na velha Grécia, e na versão hodierna de Teilhard de Chardin, é a medida de todas as coisas; sem ele não há ciência, sem o Homem não existe História, não há memória, e, muito menos haverá Progresso. O Universo caminha inexoravelmente, a uma evolução para melhor, tendo sempre em mira - o alvo, a meta, o fim, o vetor: O Homem!

O Homem é o sujeito ativo da História! Como vemos, todos os patrimônios que enriquecem o Homem foram acumulados pela graça do Senhor, considerando o progresso em seus alicerces profundos.

A caridade divina é tangível em toda parte. A Criança, não só no mês de outubro, mas em todo o decurso do ano, deverá merecer todo o nosso empenho, consideração e campo de trabalho, a considerar a felicidade de todos no roteiro do porvir.

A um homem e a uma mulher... na Semana da Criança.

A presente mensagem, publicada no dia 12 de outubro de 1985, pelo "Jornal de Pinheiros". Foi por nós lida na reunião do CRE do dia 20/10, e em ambas as palestras realizadas em Pinheiros.

"Nenhuma criança poderá viver sem o amor dos pais. Ela poderá ter o presente ou o brinquedo mais desejado, mas sem amor ela nunca será feliz.

Talvez poucos vão entender a mensagem abaixo, ou talvez não queiram entender, ou ainda os que teriam de lê-la não o farão. Mas a mensagem está feita. Poderá ser apenas uma semente, mas está certa de que alguma coisa ficará gravada."

São observações feitas pelo "jornal pinheirense" a fim de preparar as mentes dos leitores quanto ao profundo significado da mensagem. É-la:

"Ja não sinto a fome doer, já não sinto o frio cortante, nem inveja dos que possuem amor. Estou divagando não sei onde, mas sinto-me leve e limpo. Não sinto rancor de ninguém, pois apenas passei pela terra, não vivi; apenas tentei viver como um mortal, ou melhor, como um animal. Não culpo o Governo, a sociedade, não culpo o meu algoz. Culpo, sim, a um homem e a uma mulher. Eles, sim, eu culpo do fundo de mim-há alma e vou explicar por quê."

Minha sina começou quando fui gerado, em um minuto de mero prazer, não em um minuto de amor. Nada foi planejado, apenas o egoísmo de dois seres em busca de satisfação. Vim ao mundo contra a vontade de quem me gerou. E aí teve início o meu drama. Cresci, não sei por que, talvez o Senhor tenha-se apiedado de mim, ou eu tivesse que passar por este mundo para expiar minhas faltas cometidas em outras vidas. Cheguei aos 15 anos como um marginal, sem nunca ter conhecido um verdadeiro lar, o amor, não tendo nunca o direito de agir ou viver como um ser humano.

Mas tudo teria sido diferente se o homem e a mulher que me trouxeram ao mundo tivessem raciocinado ou planejado a vinda de um ser. Crescer como cresci, não desejo a ninguém e quantos existem, como eu fui, por este conturbado mundo de Deus.

Peço apenas a um homem e a uma mulher, em grande parte culpados por toda a violência que o mundo atravessa, culpados pelos milhares de rostinhos famintos e maltrapilhos, culpados pelo analfabetismo e a ignorância, peculiares aos povos subdesenvolvidos, a se conscientizarem do que fazem, para que um mundo melhor possa nascer sem fome, sem miséria, sem um marginal como eu fui, morto aos 15 anos como assaltante, única profissão que aprendi na escola da vida.

Que futuros pais leiam e compreendam o quanto é importante ter amor, não só o amor de duas pessoas, mas o amor por nós, crianças, pois sem amor ninguém poderá ser feliz."

Não consta assinatura. a) GERALDO DE O. GARCIA

IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

CONBRAJEE 86 - 18 a 21 de abril de 1986 - São Paulo, SP.

PROGRAMAÇÃO

Dia 18/04/86

8:00 às 18:00hs. - Recepção dos Congressistas. Novas inscrições. Local: Instituto Espírita de Educação.
20:00hs. - Abertura oficial do Congresso. Local: a ser informado brevemente. Orador: Divaldo Pereira Franco. Lançamento do livro "Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo". Lançamento de Carimbo Comemorativo. Homenagem a Deolindo Amorim (fundador do Congresso).

Dia 19/04/86

8:00hs. - Recepção aos congressistas. Novas inscrições. Distribuição do material do congresso. Local: Instituto Espírita de Educação.
9:00hs. - Revisão do Congresso de Salvador.
10:00hs. - TÉCNICA EM COMUNICAÇÃO. Seminário 1 - Teatro espírita, texto, montagem e interpretação. Seminário 2 - Como fazer um jornal espírita moderno. Seminário 3 - Técnicas de Relações Públicas em Centros Espíritas.

12:00hs. - Intervalo para almoço.

14:00hs. - LITERATURA ESPÍRITA - TEORIA E HISTÓRIA. (Sentido amplo e estrito). **Panel 1** - Subsídios para a história da literatura espírita. **Panel 2** - Literatura espírita em sentido amplo e estrito. Aspectos teóricos. **Panel 3** - Fatos espíritas na literatura universal. 14:00 às 18:00hs. - 1.º ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS ESPÍRITAS.

16:00hs. - LITERATURA ESPÍRITA (EM SENTIDO ESTRITO). **Panel 4** - Literatura Infantil Espírita. **Panel 5** - Estudando a Poesia Espírita. **Panel 6** - Literatura Espírita: abordagem inicial como subsídio para uma crítica literária.

18:00hs. - Encerramento dos trabalhos do dia.

Dia 20/04/86

8:00hs. - A CIÊNCIA NA OBRA ESPÍRITA. **Seminário 4** - Aspectos científicos na obra de André Luiz - **Seminário 5** - Fenômeno médium. Subsídios da Parapsicologia. Bibliografia. **Seminário 6** - Fenômeno na hora da morte. Bibliografia espírita e não espírita.

10:00hs. - ANÁLISE DE CASOS. **Panel 7** - Experiências no jornalismo espírita. **Panel 8** - Os autores espíritas. **Panel 9** - Experiências em Rádio e TV.

12:00hs. - Intervalo para almoço. - LITERATURA ESPÍRITA - VÁRIOS ÂNGULOS. **Panel 10** - Literatura Espírita - Conteúdo e Tendências. **Panel 11** - Espiritismo na Literatura de Cordel. **Panel 12** - Hercúlio Pires - Obras.

16:00hs. - LINGUAGEM JORNALÍSTICA E PUBLICITÁRIA. **Panel 13** - Linguagem e Técnicas Publicitárias na Divulgação Espírita. **Panel 14** - Doutrinação e Informação na Imprensa Espírita. **Panel 15** - Formas de abordagem aos que buscam o Centro Espírita.

18:00hs. - Encerramento dos trabalhos do dia.

Dia 21/04/86

8:00hs. - Reunião Plenária. Trabalhos, Teses, Moções etc.
11:00hs. - Encerramento oficial do Congresso. Tema: Primeiros resultados e perspectivas futuras. Apresentação: Coordenação do Congresso.